



**Questão 1** A contribuição de autores da ciência geográfica para o conceito do meio técnico-científico-informacional constitui em incorporar o contexto de nova regionalização marcada pela difusão diferencial do meio técnico-científico-informacional relacionadas às mudanças do passado.

No Brasil, os principais autores foram Santos e Silveira (2001), Magnago (1999), Castells (1999) e Cocea (1997). Tais autores consideram que o período entre o final do século XVIII e o século XIX foi marcado por grandes evoluções técnicas e científicas, consolidação dos processos de desenvolvimento e consolidação do capital sob a égide da mercantilização intensa do território que geraram contração de distâncias, maior facilidade de ~~distâncias~~ comunicações, surgimento de novas tecnologias. Esses fatores foram fundamentais para a compreensão do aparato técnico-científico e informacional no processo dialético de (re) construção do espaço geográfico.

Neste contexto, os autores Santos e Silveira (2001) propõem que o meio técnico-científico-informacional conduziu a formação de zonas de densidade e rarefação, fluidez e viscosidade do território, constituição de espaços de fluidez e lentidão, bem como espaços opacos e luminosos.

Magnago e Castells (1999) enfatizam que as mudanças ocorridas no contexto da expansão do capitalismo impulsionaram a globalização no sentido de que o território não possui limites fixos e seus contornos são dinâmicos. O espaço dos lugares deu espaço para o "espaço dos fluxos" e atemporalidade através das redes de informação.

Cocea (1997) analisa que na revolução técnico-científica, os territórios são reestruturados pelas infraestruturas que sustentam as redes de informação e passam a desempenhar novas funções na economia de fluxo globalizada. Sendo assim, o Brasil impulsiona uma atualização do seu território.

Autores como Ratzel, La Blache, Hartshorn, processos da Geografia

Regional e análise do território já haviam proposto que o conceito de região já criado por Quatren em que as regiões eram espaços com características semelhantes entre si, podendo ser delimitadas por meios naturais, políticos ou outros que pudessem caracterizar e delimitar os mesmos. Além disso, no território, onde são estabelecidas relações de poder e hierarquias, as regiões poderiam ser diferenciadas quanto a apropriação deste território. Com o advento da globalização, surgiu o novo conceito de redes, influenciando uma nova compreensão de territorialidades. Jo Beaul Santos e Silveira (2003) propõem a divisão em "Quatro Eras" de acordo com o conceito de meio-técno-científico <sup>informacional</sup>.

**Quatren 2** Dois fatores referentes ao meio-técno-científico-informacional que influenciam na emergência de novas territorialidades são: a ordem multipolarizada global e expansão da economia em amplitude de fluxos globais.

As fronteiras já não são determinantes em uma sociedade que vive em redes e a partir desta análise <sup>é possível</sup> observar que a expansão de multinacionais e investimentos globais exigem de forma a desempenhar funções da economia através dos fluxos. Sendo assim, as regiões através de novas territorialidades tendem a desempenhar novas funções diante à economia internacional.

Além disso, cada região que constitui rugosidades de espaços geográficos retardam os fluxos, e dessa forma, a instalação de infra-estruturas e redes informacionais realizam-se de modo descontínuo.

Sendo assim, para que ocorra uma maior ampliação de fluxos em demandas multiescalares, se faz necessária a emergência de novas territorialidades que ultrapassem as rugosidades e fronteiras estabelecidas a partir do contexto do pós-guerra.

Questão 3) Para a compreensão da divisão geoeconômica brasileira e as desigualdades sócio-ambientais, é preciso entender o contexto histórico.

A primeira divisão regional no Brasil foi realizada por Delfino de Carvalho (1913), a partir de elementos do meio físico e posição geográfica. O Brasil ficou dividido em 5 regiões.

No final de 1930 e 1940, através do IBGE e Conselho Nacional de Agricultura, levando em consideração os meios de elementos físicos, o Brasil também ficou dividido em 5 regiões.

Em 1960, através dos conceitos de regionalização geoeconômica, Rides Pinchas Geiger, dividiu o Brasil em 3 grandes complexos regionais: o Centro-Sul, Nordeste e Amazônia. Esta divisão levou em consideração o processo histórico de formação do território brasileiro e os efeitos da industrialização.

Em 2001, Santos e Silveira, levando em consideração o conceito de meio técnico científico informacional, dividiu o Brasil em "Quatro Brasileiros", sendo: Região Concentrada, Região Nordeste, Região Centro-Oeste e Região da Amazônia.

A Região Concentrada é constituída pelo Sudeste e Sul, onde há alta densidade técnica e científica.

A Região Nordeste possui um povoamento antigo, mecanização pontual e um quadro sócio-espacial enraizado como o caso das áreas irrigadas do Vale do São Francisco.

A Região Centro-Oeste possui uma ocupação periférica, possui agricultura mediana e produção de soja e milho que abastece também o mercado externo. Porém, esta região é subordinada às quinças com sede na região Concentrada.

A Região da Amazônia é constituída por povoamento moderno e ocupação recriada. Suas cidades, especialmente Manaus, possuem como área de confluência. Os sistemas informacionais aparecem como pontos extremos, representados

Questão 3 continuação

pelos satélites e radares.

O Noroeste, conectado ao Projeto dos Polos de Alumínio, parecia ser incluído na Amazônia, mas preferiam conservá-lo no Nordeste. Portanto, a Amazônia foi a última região a ampliar a sua mecanização na produção econômica do território.

Como problemas sócio-ambientais, é possível observar que o processo de modernização através do meio técnico-científico-informacional ocorreu de modo desigual e descontinuo no território brasileiro, levando em consideração o processo histórico de formação e as heranças do território, como por exemplo:

O Nordeste, onde a persistência da estrutura arcaica de sua sociedade, cujos privilégios políticos e econômicos ainda são destinados ao liberal e alguns estados de oligarquia política, ainda segue como um entrave ao desenvolvimento ambiental.

O Centro-Oeste possui visibilidade no cenário econômico como grande produtor de gêneros alimentícios e possui também grande impacto ambiental, com o desmatamento dos solos sujeitos a erosão. Além disso permanece dependente da região concentrada, para a circulação dos recursos nas firmas.

A Amazônia aparece no cenário da economia globalizada como grande fronteira agrícola e carece de políticas de proteção ambiental a medida em que esta região possui importância na economia global.

A Região Concentrada, apesar de possuir alta densidade de tecnologias, possui grandes desigualdades sociais.

Apesar do meio técnico-científico-informacional promover a proposta de um Brasil em redes, a superação de problemas sócio-ambientais não acompanham a reordenação dos novos fluxos gerados pelo capital.